

B. Bate-papo

1. Você se considera uma pessoa mentirosa?
2. Em que situações as pessoas mentem?
3. Uma mentira descoberta pode ter quais consequências?
4. Faça o teste da página „Horóscopo virtual“.

! Conjugação

minto - menti - mentimos - mentem (Presente Simples)

menti - mentiu - mentimos - mentiram (Pretérito Perfeito)

Dizer/contar/falar/esconder/descobrir uma mentira para ...

Você consegue identificar a mentira?

O perito em detectar mentiras e professor do Behavior Analysis, disse: "*Mente aquele que diz que não mente*". E é verdade, todo mundo mente! Das mentirinhas pequenas às maiores, todas são mentiras! Há grandes conservadores que dizem não mentir em momento algum, mas às vezes para sair de alguma situação, seja uma ligação indesejada de um número estranho ou um convite em uma hora inoportuna, todos dão a famosa "*desculpa esfarrapada*", o que não deixa de ser uma mentira.

Algumas pessoas acham que ouvir uma inverdade é mais incômodo do que mentir, ou seja, pessoas que mentem, mas que não gostam de ser enganados. É de achar graça, viu?

Mas vamos ao que interessa, você consegue identificar quando alguém está mentindo para você? Geralmente, as pessoas ficam desconfortáveis e fogem o olhar. Olham para qualquer lugar menos para os olhos de quem é o alvo da mentira. Na área de perícia da polícia, o detector de mentiras mede a pressão arterial, os batimentos cardíacos, a temperatura do corpo e dilatação da pupila. Dizem que descobrir quando alguém está mentindo se baseia na análise dos sinais emitidos pelo corpo do indivíduo, tarefa que uma pessoa comum é capaz de fazer se souber no que deve prestar atenção. Ações como o desvio do olhar, muitas justificativas na fala, mexer as mãos e os pés de forma frenética, mudar o tom ou acelerar a voz, entre outros sintomas, são indicativos de um mentiroso. O psiquiatra Jairo Mancilha, explica que o corpo é mais fiel à verdade do que a fala: "A fala é criada pelo consciente, porém os sinais do corpo são provocados pelo inconsciente e a pessoa não consegue controlar".

Mas por ingenuidade ou pelo simples fato de não querer acreditar que alguém é capaz de nos contar alguma mentira, temos a tendência de acreditar facilmente nas pessoas, não é mesmo?

Se você tem alguma dúvida sobre o seu detector natural de mentiras, faça o teste que preparamos e descubra: você consegue identificar a mentira?



Fonte: <https://www.horoscopovirtual.com.br/artigos/voce-consegue-identificar-a-mentira> Acesso em 29.3.2021

5. Discuta com os/as colegas:

- Na sua opinião, o que seria uma „mentirinha“ e uma „mentirona“?
- Qual a diferença entre uma mentira e uma desculpa esfarrapada?
- Quais sinais corporais podem revelar que uma pessoa está mentindo?

C. Leia o início de uma crônica de Luís Fernando Veríssimo:

A MENTIRA **Luís Fernando Veríssimo**

João chegou em casa cansado e disse para a mulher, Maria, que queria tomar um banho, jantar e ir direto para a cama. Maria lembrou a João que naquela noite eles tinham ficado de jantar na casa de Pedro e Luísa. João deu um tapa na testa, disse um palavrão e declarou que de maneira nenhuma, não iria jantar na casa de ninguém. Maria disse que o jantar estava marcado há uma semana e seria uma falta de consideração com Pedro e Luísa, que afinal eram seus amigos, deixar de ir. João reafirmou que não ia. Encarregou Maria de telefonar para Luísa e dar uma desculpa qualquer. Que marcassem o jantar para a noite seguinte.

Maria telefonou para Luísa e disse que João chegara em casa muito abatido, até com um pouco de febre, e que ela achava melhor não tirá-lo de casa naquela noite. Luísa disse que era uma pena, que tinha preparado uma Blanquette de Veau que era uma beleza, mas que tudo bem. Importante é a saúde e é bom não facilitar. Marcaram o jantar para a noite seguinte, se João estivesse melhor.

João tomou banho, jantou e foi deitar. Maria ficou na sala vendo televisão. Ali pelas nove bateram na porta. Do quarto, João, que ainda não dormira, deu um gemido. Maria, que já estava de camisola, entrou no quarto para pegar seu robe-de-chambre. João sugeriu que ela não abrisse a porta. Naquela hora só podia ser um chato. Ele teria que sair da cama. Que deixasse bater. Maria concordou. Não abriu a porta.

Meia hora depois, tocou o telefone, acordando João. Maria atendeu. Era Luísa querendo saber o que tinha acontecido.

- Por quê ? - perguntou Maria.
- Nós estivemos aí há pouco, batemos, batemos e ninguém atendeu.
- Vocês estiveram aqui?
- Para saber como estava o João. O Pedro disse que andou sentindo a mesma coisa há alguns dias e queria dar umas dicas. O que houve?
- Nem te conto - contou Maria, pensando rapidamente. - O João deu uma piorada. Tentei chamar um médico e não consegui. Tivemos que ir a um hospital.
- O quê ? Então é grave.

1. Passe o primeiro parágrafo do texto para o Discurso Direto.

Discurso direto	Discurso indireto
João disse: „Eu quero tomar um banho.“	João disse que queria tomar um banho.
Maria lembrou:	Maria lembrou a João que naquela noite eles tinham ficado de jantar na casa de Pedro e Luísa.
João deu um tapa na testa e disse:	João deu um tapa na testa, disse um palavrão.
Então ele declarou:	Declarou que de maneira nenhuma, não iria jantar na casa de ninguém.
Maria disse:	Maria disse que o jantar estava marcado há uma semana e seria uma falta de consideração com Pedro e Luísa, que afinal eram seus amigos, deixar de ir.
João reafirmou:	João reafirmou que não ia. Que marcassem o jantar para a noite seguinte.
Maria telefonou para Luísa e disse:	Maria telefonou para Luísa e disse que João tinha chegado em casa muito abatido.
Ela lamentou, dizendo:	Ela lamentou, dizendo que achava melhor não tirá-lo de casa naquela noite.
Luísa disse:	Luísa disse que era uma pena, que tinha preparado uma Blanquette de Veau que era uma beleza, mas que tudo bem.

Fórum

2. Escreva em 10 minutos uma continuação para a crônica. Coloque no fórum e, finalmente, compare suas respostas. Qual é o final mais engraçado?

3. Escreva 10 verdades e 3 mentiras sobre você no fórum. Os/As colegas devem tentar adivinhar as informações falsas, usando o discurso indireto.

4. Leia a continuação da crônica na página <https://www.recantodasletras.com.br/contossurreais/4032359>. Você prefere os desfechos sugeridos pela nossa turma ou o desfecho do autor?

Gafes*

Leia a tirinha „Gafes nossas de cada dia“ e responda

GAFES NOSSAS DE CADA DIA...



1. De acordo com o que sugere a tirinha, o que seria uma gafe?
2. Explique por que as situações descritas nos quadrinhos são consideradas gafes.
3. Qual das três gafes apresentadas na tirinha você considera mais constrangedora para quem a comete? Por quê?

Vendo e ouvindo

4. Assista agora ao vídeo „Quem nunca cometeu uma gafe?“ e responda às perguntas:



A) Como as pessoas definem gafe no vídeo? Quais expressões idiomáticas elas utilizam?

B) Qual pessoa comete qual gafe? Relacione:



A



B



C



D



E

- [] Eu tenho mania de falar alto e ficar tocando nas pessoas.
- [] Eu pensei que o namorado de uma cliente fosse o pai dela.
- [] Deixei minha moto e o capacete no fórum e fui a pé para a casa.
- [] Eu vivo trocando o nome das pessoas.
- [] Eu sempre esqueço nomes de clientes e preciso dar uma jogada de cintura para reverter a gafe.
- [] Geralmente eu confundo ou esqueço o nome das pessoas.

C) Que dicas de etiqueta a repórter sugere para se evitar gafes no trabalho, no casamento, no relacionamento e no restaurante?

* Fonte: Barbosa & Schräge. Brasil Intercultural - Ciclo Intermediário 3 e 4. Casa do Brasil, Buenos Aires, 105-109 (adaptado)

Lendo**GAFES, VEXAMES & MICOS – E MAIS: 50 DICAS PARA EVITÁ-LOS**

Esqueça os manuais de etiqueta. A receita para evitar as grosserias que envenenam o dia a dia – e que, no longo prazo, atrapalham nossa vida – é cultivar o respeito nas relações pessoais

Convidados variados

É saudável convidar pessoas de círculos sociais diferentes para uma comemoração. Isso evita as panelinhas.

O problema do “sem problema”

Quando alguém diz que não pôde ir a sua festa, devolver um “tudo bem” ou “sem problema” pode deixar a pessoa se questionando: “Como assim, tudo bem? Eu não fiz falta alguma?”. O correto seria “você fez falta, mas eu entendo”.

Visual meio-termo

Quando fizer uma recepção em casa, use uma roupa neutra. Nem muito arrumada nem um desleixo completo. Isso possibilita que todos os convidados se sintam à vontade, dos mais formais aos informais.

Memória

Lembrar-se de um comentário espirituoso feito há anos ou perguntar sobre o desfecho de alguma história que a pessoa tenha lhe contado é uma atitude de gentileza, faz com que a conversa se torne mais afetuosa.

Tiques e barulhos

Em locais públicos ou no trabalho, cuide para que o volume da música que você ouve no fone não esteja alto a ponto de incomodar quem está em volta – e prejudicar sua audição. Cuidado com outros barulhos incômodos, como batucar na mesa, limpar a garganta ou assoar o nariz.

Você primeiro

É um ato corriqueiro que faz diferença (para o bem): dê passagem às pessoas. Elas costumam sorrir de volta.

Quem é essa garota?

Não assuma que um afrodescendente brincando com uma criança branca é pago para isso.

Esquecer é humano

Ao ser abordado por alguém que parece conhecê-lo, mas de quem você não se lembra, seja franco. Fingir que se lembra causa mais constrangimento do que dizer, em tom bem-humorado, que sua memória tem falhado ultimamente.

Grávida ou muito bem alimentada?

Não assuma que uma mulher está grávida até ser informado sobre isso. Mesmo que pareça que ela tem uma melancia na barriga. Pode mesmo ser uma melancia.

Por Flávia Yuri e Daniella Cornachione
Fonte Época Online

Fonte:
<https://luzabrito67.blogspot.com/2013/03/gafes-vexames-micos-e-mais-50-dicas.html> (adaptado)

Qual das gafes você acha a mais grave? E a menos grave? Por quê?

6. Reescreva os trechos em destaque, usando as palavras a baixo, mantendo o mesmo sentido e fazendo as alterações necessárias.

Sincero

Descuido

Bater

Comum

Grupos fechados

a) „É saudável convidar pessoas de círculos sociais diferentes para uma comemoração. Isso evita as panelinhas.“

b) „... use uma roupa neutra. Nem muito arrumada nem um desleixo completo.“

c) „Cuidado com outros barulhos incômodos, como batucar na mesa, limpar a garganta ou assoar o nariz.“

d) „É um ato corriqueiro que faz diferença (para o bem): dê passagem às pessoas.“

e) Ao ser abordado por alguém que parece conhecê-lo, mas de quem você não se lembra, seja franco.

Tempos compostos

No texto lido, há o emprego de Tempos Compostos em dois momentos diferentes, conforme podemos observar no exemplos destacados a seguir:

Lembrar-se de um comentário espirituoso feito há anos ou perguntar sobre o desfecho de alguma história que a pessoa tenha lhe contado é uma atitude de gentileza.

Fingir que se lembra causa mais constrangimento do que dizer, em tom bem-humorado, que sua memória tem falhado ultimamente.

Os tempos compostos são formados pelo uso do verbo

TER/HAVER (auxiliar) + Particípio (Regular)

Modo Indicativo

Perfeito

O número de óbitos pela Covid **tem aumentado** exponencialmente desde março até hoje.

Expressa uma ação que teve início em um momento anterior e que se prolonga até o momento da fala/escrita, ou seja, exprime uma ação que ocorreu algumas vezes e que ainda tem continuidade no presente.

Marcadores

**De uns tempos para cá/ Ultimamente/ Nas últimas semanas/ Nos últimos dias/
Desde...até hoje/ Desde que, ...**

Mais que perfeito

Maria já **tinha viajado** muito, quando conheceu Luís.

Expressa uma ação que aconteceu anterior ao passado da segunda ação; é o passado do passado.

Marcadores

Já ... quando/ Nunca ... antes .../ Antes de ... já

Futuro do presente

Daqui a dois anos, eu já **terei me aposentado**.

Expressa uma ação terminada, em algum ponto do futuro.

Marcadores

Daqui a ... anos, meses, dias/ Já ... quando/ Dentro de ... anos, meses, dias, etc.

Futuro do pretérito

Se você tivesse me avisado antes, eu não **teria feito** esse comentário.

Expressa uma ação que poderia ter acontecido no passado, mas não aconteceu.

Marcadores

Usado em correlação com o Mais que perfeito do Subjuntivo.

Bate-papo

Fale com os/as colegas sobre:

1. Uma decisão que você não deveria ter tomado.
2. Uma pessoa que você teria tratado de uma forma diferente.
3. Um lugar para onde você não deveria ter ido ou não teria ido.
4. Algo que você deveria ter lembrado.
5. Algo que você deveria ter esquecido.
6. Algo que você não deveria ter comprado.
7. Algo que você teria comprado.
8. Um dia em que você deveria ter ficado em casa e não levantado da cama.
9. Algo que você não deveria ter feito.
10. Algo que você não deveria ter comido.

Pratique

7. Complete com os tempos e modos adequados:

- a) -Por que você não comprou cigarro?
- Porque quando eu cheguei lá, o bar já _____ (*fechar*).
- b) -Você sabe quando o museu vai encerrar a exposição de esculturas?
- Disseram que será encerrada na próxima semana. Até lá, muitas pessoas
_____ (*visitar*) o museu.

- c) -Sérgio, nós precisamos trocar esse maldito chuveiro elétrico! - Por quê?
- Porque eu não aguento mais! Eu _____ (*levar*) choque todos os dias na hora do banho!
- d) - Meu nome é Sílvio. Acho que você está me confundindo com outra pessoa.
- Desculpe, isso nunca _____ (*acontecer*) comigo antes.
- e) -Quais são seus planos para o próximo ano?
- Se tudo correr bem, eu _____ (*terminar*) a faculdade e _____ (*arranjar*) um bom trabalho.
- f) - Vocês já começaram a preparar as fantasias para o carnaval?
- Nossa! É mesmo! A gente _____ (*trabalhar*) tanto nesses últimos dias, que nem percebemos o tempo passar...
- g) Quando você chegar à minha casa, eu já _____ (*preparar*) o almoço.
- h) Eu _____ (*estudar*) demais nos últimos meses.
- i) João não foi preso com os demais bandidos porque ele ainda não _____ (*completar*) 18 anos.
- j) A cada ano que passa a construtora de Thiago cresce mais. Ultimamente, a empresa dele _____ (*construir*) muitos prédios.
- k) Nós já _____ (*sair*) de casa, quando o telefone tocou.
- l) Se o ônibus não se atrasar, amanhã ela já _____ (*chegar*) a Porto Alegre.
- m) Kátia pediu que João e Maria a ajudassem com seu novo projeto, mas eles tiveram que recusar, porque eles _____ (*andar*) muito ocupados nos últimos dias.

Modo Subjuntivo

Os tempos compostos do subjuntivo indicam ações terminadas.

São usados nas mesmas condições que os tempos simples do subjuntivo, isto é, são estruturados da mesma maneira (conjunções e expressões que introduzem, relação entre verbos).

Perfeito:	Espero que ele <i>tenha chegado</i> bem.
Mais que perfeito:	Se você <i>tivesse me ajudado</i> antes, eu não teria feito esse comentário.
Futuro:	<i>Quando nós tivermos terminado</i> nossa conversa, iremos tomar um cafezinho.

 **Consulte no OLAT: Documentos do curso > Tempos compostos**

Pratique

8) Reescreva as frases no Perfeito do Subjuntivo usando as palavras dadas:

A) Acho que ele terminou o trabalho. Talvez ele tenha terminado o trabalho.

B) Acho que eles se adaptaram bem ao país. Talvez

C) Acho que ela não gostou do presente. Duvido que

D) Acho que cometi uma gafe. Acredito que

E) Acho que ela não mudou de ideia tão rápido. Duvido que

9) Faça um comentário a partir das situações:

Ele é um bom aluno, mas foi muito mal na prova. (Ficar nervoso) Talvez ele tenha ficado nervoso.

A) O professor explicou bem o que tínhamos que fazer, mas ele não conseguiu terminar o TCC. (Ficar cansado) Talvez

B) Eles se mudaram para outro país, mas ainda estão tendo dificuldades. (Ainda não se adaptar) Talvez

C) Ele baixou os olhos quando me disse onde tinha estado. (Mentir) Talvez

D) Depois do jogo, ele estava explodindo de alegria. (Ganhar) Talvez

E) Ele trabalha há muitos anos nessa profissão, mas comete muitos erros e nunca me parece muito contente. (Não escolher a profissão certa)

Fórum

8. Você já cometeu alguma gafe cultural? Leia o texto a seguir de Claudia Izumi e escreva um comentário falando da sua experiência com gafes culturais, possíveis gafes culturais que estudantes podem cometer na Alemanha e dicas para evitá-las.

Diferenças culturais geram gafes no exterior; saiba como evitá-las

Por Claudia Emil Izumi

30/1/2013

Quem faz intercâmbio cultural ou de idiomas pela primeira vez tem mais probabilidade de passar por saias justas (dos mais diversos tamanhos) em países estrangeiros. A culpada e origem das gafes cometidas são as diferenças culturais.

Em seus anos de aluna universitária no **Japão**, a diretora executiva Karu Yamaki, hoje com 42 anos, evitava fazer perguntas. A atitude não tinha nada a ver com rebeldia ou falta de interesse pela matéria estudada. "Para os japoneses, é falta de respeito questionar o professor no meio da aula. A impressão que se tem é que o estudante está desafiando a autoridade dele", explica.

Apesar de ter nascido no Japão e vivido 16 anos no Brasil, Yamaki simplesmente não estava habituada ao meio acadêmico do outro lado do planeta. "As perguntas são feitas ao professor após a aula, de forma individualizada, ou quando há grupos de estudos supervisionados. Me toquei depois que um colega me advertiu", conta.

A boa notícia para quem vai ao exterior é que são minoria as nações escolhidas pelos brasileiros em que a formalidade prevalece no dia a dia como no Japão. Mesmo assim, é bom se informar com antecedência à viagem para evitar indecisão ou desconforto em ocasiões banais.

Refeições

A repórter Daniela Braga, 26, que passou um mês na **Inglaterra**, recorda. "Os brasileiros ficam com vergonha de olhar os preços dos menus que estão do lado de fora dos restaurantes. Mas eles estão lá justamente para isso! Para não haver surpresas na hora de pagar e economizar tempo ao escolher o prato."

Para o publicitário Leonardo Wilhelm, 32, que tem uma lista com mais de 16 países visitados, o problema foi outro. Acostumado com o brasileiro em expediente de trabalho, que sai para comer fora, assustou-se na **Inglaterra** com o almoço à base de sanduíche (ruim) comprado pronto e engolido em frente ao computador.

Bom senso e atenção

Em geral, prevalece como regra usar bom senso e educação, e deixar alguns hábitos brasileiros, como o atraso, guardados na gaveta até o retorno ao país. Quando convidado a uma casa na **França**, por exemplo, pontualidade é sinal de respeito. (...)

Na dúvida, é melhor perguntar ao sinal da menor dúvida. E, mesmo assim, às vezes pode haver mais de uma resposta para a questão. Inês Rodrigues, 47 anos, professora de italiano e escritora que mora nos **EUA** há dez anos, explica as famosas gorjetas americanas.

"Em Nova York, tem que dar, no mínimo, 15%. As pessoas esperam essa quantia mesmo que o serviço não seja maravilhoso. Se for menos, eles ficam ofendidos. Já vi taxista recusar quantias baixas. E se você está em um restaurante com um grupo de mais de seis pessoas, nem pense nos 15%. A gorjeta esperada é de 18% a 20% do valor da conta", alerta.

Fonte: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/01/30/diferencas-culturais-criam-as-maiores-gafes-no-exterior.htm>. Acessado em março de 2021.